

PARECER DO CONSELHO FISCAL ÀS CONTAS DE 2021

Membros do Conselho Geral e Sócios:

1. Nos termos estabelecidos pelos Estatutos do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, o Conselho Fiscal emite o seu parecer relativo às contas de 2021, apresentadas pela Direção do SNQTB.

2. O Conselho Fiscal reuniu no dia 29 de março de 2022, para apreciação do balanço e demonstração de resultados referentes ao exercício de 2021. O Relatório de Gestão relativo à atividade do SNQTB foi também analisado, tendo ainda sido disponibilizado o Relatório do ROC e o seu parecer, que não apresentava notas, ênfases ou reservas, sustentando dessa forma o parecer favorável do Conselho Fiscal às contas de 2021.

3. Os elementos financeiros analisados evidenciam, um total do ativo de 58.344.659,43 euros (+20,81% face ao ano anterior), um total do fundo de capital de 38.183.309,47 euros (+20,74% face ao ano anterior) e um resultado líquido positivo do exercício de 6.559.490,29 euros (+43,20% face ao ano anterior) fazendo ainda, suas, as conclusões constantes da certificação legal de contas.

4. No desenvolvimento do seu trabalho o Conselho Fiscal realça os seguintes pontos e aspectos para os quais chama a vossa especial atenção:

- a) O Conselho Fiscal acompanhou o exercício em causa tendo-se reunido sempre que considerou necessário e com a periodicidade mínima trimestral com a Direção e os Serviços.
- b) Não podemos deixar de referir que a situação de pandemia, iniciada em 2020 e que se estendeu ao longo de 2021, transformou os dois últimos exercícios num quadro totalmente atípico com uma queda acentuada dos custos de saúde.
- c) Também foi possível manter o volume de receitas praticamente estável, não obstante a pressão atual de redução do número de efetivos das principais instituições do sistema bancário nacional.
- d) Desta forma, e apesar da quase estagnação das receitas, foi possível apresentar, no final do ano, uma melhoria da situação económica e financeira, devido à referida redução de custos com saúde, associada à otimização e digitalização dos processos administrativos e operacionais, com os correspondentes impactos positivos a nível de serviço prestado e redução de gastos gerais
- e) Foi-nos possível observar o esforço da Direção em adotar todas as regras de proteção sanitária na atividade corrente do sindicato, protegendo os seus recursos humanos, assim como na relação com os sócios, tendo este facto levado a uma aposta na digitalização com a introdução de novas formas de trabalho e de contacto com os sócios.
- f) As contas, apresentadas e submetidas à apreciação deste Conselho Fiscal continuam a demonstrar a vontade da Direção em manter o rigor, transparência e consolidação de todo o património do grupo, na linha do assumido desde o primeiro dia desta gestão.

- g) De realçar o esforço efetuado no sentido de contenção dos FSE, melhorias no sistema de cobrança, processamento e relações com fornecedores, assim como nas participações e copagamentos sempre no sentido de manter a sustentabilidade do subsistema SAMS Quadros.

Estes factos foram determinantes para o resultado líquido positivo apresentado de 6.559.490,29 euros, devendo ter-se em conta o seguinte:

- Uma variação quase nula ao nível das receitas num período de fortes reduções de efetivos na banca com processos de reestruturação em pelo menos 3 dos grandes bancos.
- Um acréscimo nas rubricas de gastos com a saúde, já esperado e antecipado, mas mesmo assim ainda aquém de 2019 onde se tinha atingido os 48 milhões de euros.
- A queda de 8% nos FST, como resultado da política de contenção e controlo vinda de anos anteriores.
- Depois da forte depreciação dos ativos (imparidades) registadas em 2020, estes não provocaram qualquer movimento material nas contas de 2021.

5. Numa perspetiva de futuro, o conselho fiscal chamaria a atenção:

- a) Não obstante o trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal recomenda que não se retroceda no processo de controlo e validação de faturas dos prestadores esperando que o sistema em implementação venha a ser definitivo e capaz de assegurar a boa gestão dos pagamentos.
- b) No entanto, o grande desafio para 2022 é adaptar o posicionamento do Sindicato num contexto pós pandemia e em cenários macroeconómicos muito instáveis, com perspetiva de subida de taxas de juro, guerra na Europa e forte pressão sobre o emprego no setor Bancário, ao mesmo tempo que se assiste a um aumento de preços e recuperação dos efeitos na assistência na saúde.
- c) Do lado dos sócios, a forte redução na procura de cuidados médicos verificada durante o período de pandemia em 2020, atenuou-se em 2021 e estima-se que volte a crescer em 2022.

6. Em face do exposto, o Conselho Fiscal dá o parecer positivo à:

- a) Aprovação do Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício de 2021;
- b) Aprovação da proposta de aplicação de resultados líquidos apresentada pela Direcção;
- c) Um voto de louvor à Direcção do SNQTB pela forma empenhada e transparente que mantém no desempenho do seu mandato e aos empregados do grupo SNQTB pela colaboração dedicada.

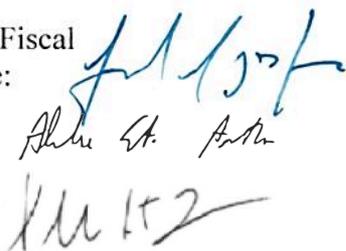
Lisboa, 29 de março de 2022

O Conselho Fiscal

O Presidente:

O Vogal:

O Vogal:



The image shows four handwritten signatures in blue ink. The first signature is the largest and most prominent, followed by three smaller signatures below it. The signatures are written in a cursive style.